

16/04/2008

TRIBUNAL PLENO

**MED. CAUT. EM AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 4.015 PARÁ**

**RELATOR** : **MIN. CELSO DE MELLO**  
**REQTE.(S)** : GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ  
**REQDO.(A/S)** : PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL DO  
TRABALHO DA 8ª REGIÃO

E M E N T A: **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE - PORTARIA** Nº 219/2006, **EDITADA** PELO E. TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 8ª REGIÃO - **ATO IMPREGNADO DE DENSIDADE NORMATIVA - CONCEITO DE ATO NORMATIVO** (RTJ 143/510 - RTJ 195/812-816) - **VIABILIDADE DA INSTAURAÇÃO** DO PROCESSO DE FISCALIZAÇÃO ABSTRATA DE CONSTITUCIONALIDADE - PORTARIA **QUE DEFINE OS DÉBITOS DE PEQUENO VALOR** DECORRENTES DE EXECUÇÃO DE SENTENÇAS TRABALHISTAS ORIUNDAS DE AÇÕES **CONTRA** ENTES PÚBLICOS - **USURPAÇÃO** DA COMPETÊNCIA NORMATIVA OUTORGADA AO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL - **DESRESPEITO À CLÁUSULA DA RESERVA CONSTITUCIONAL DE LEI** (**CF**, ART. 100, § 3º) - **O SIGNIFICADO E AS FUNÇÕES** DO PRINCÍPIO CONSTITUCIONAL **DA RESERVA DE LEI - DOCTRINA - PRECEDENTES** - **PLAUSIBILIDADE JURÍDICA** DO PEDIDO - **CONFIGURAÇÃO DO "PERICULUM IN MORA"** - **MEDIDA CAUTELAR DEFERIDA**.

A C Ó R D ã O

**Vistos, relatados e discutidos** estes autos, **acordam** os Ministros do Supremo Tribunal Federal, **em Sessão Plenária**, sob a Presidência do Ministro Gilmar Mendes (**RISTF**, art. 37, I), na conformidade da ata de julgamentos e das notas taquigráficas, **por maioria** de votos, **em conceder a cautelar**, vencido o Senhor Ministro Marco Aurélio. Votou o Presidente. Ausentes, justificadamente, neste julgamento, as Senhoras Ministras Ellen Gracie (Presidente) e Cármen Lúcia e o Senhor Ministro Menezes Direito.

Brasília, 16 de abril de 2008.

CELSO DE MELLO - RELATOR

16/04/2008

TRIBUNAL PLENO

**MED. CAUT. EM AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 4.015 PARÁ**

**RELATOR** : **MIN. CELSO DE MELLO**  
**REQTE.(S)** : GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ  
**REQDO.(A/S)** : PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL DO  
TRABALHO DA 8ª REGIÃO

R E L A T Ó R I O

O SENHOR MINISTRO CELSO DE MELLO - (Relator): Trata-se de ação direta de inconstitucionalidade, com pedido de medida liminar, ajuizada pela Governadora do Estado do Pará, em que se impugnam dispositivos inscritos na Portaria nº 219, de 23 de fevereiro de 2006, editada pelo E. Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região, que "Regulamenta, no âmbito do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região, o procedimento a ser adotado nas execuções de pequeno valor contra entes públicos" (fls. 03 - grifei).

O ato estatal ora impugnado tem o seguinte conteúdo material (fls. 22/23):

**"O PRESIDENTE DO EGRÉGIO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA OITAVA REGIÃO, no uso de suas atribuições legais, e**

**Considerando** o disposto no § 3º do art. 100 da Constituição da República, com a redação que lhe foi dada pela Emenda Constitucional nº 37, de 12.06.2002;

**Considerando** o disposto no art. 87 do ADCT, que definiu os limites das sentenças de pequeno valor em 60 (sessenta) salários mínimos contra a União,

**ADI 4.015 -MC / PA**

40 (quarenta) salários mínimos contra Estados e 30 (trinta) salários mínimos contra Municípios, até que se dê a publicação oficial das respectivas leis definidoras pelos Entes Públicos da Federação;

**R E S O L V E**

**Art. 1º.** São considerados de pequeno valor, para fins de aplicação do § 3º do art. 100 da Constituição Federal, os débitos decorrentes de execução de sentenças trabalhistas transitadas em julgado proferidas em ações contra entes públicos, que não ultrapassem o valor devidamente atualizado correspondente a:

**I-** 60 (sessenta) salários mínimos por beneficiário, quando no pólo passivo encontrar-se a União Federal, suas Autarquias e Fundações Públicas que não explorem atividade econômica;

**II-** 40 (quarenta) salários mínimos por beneficiário, quando no pólo passivo encontrar-se o Estado do Pará, suas Autarquias e Fundações Públicas que não explorem atividade econômica;

**III-** 30 (trinta) salários mínimos por beneficiário, quando no pólo passivo encontrar-se os Entes Municipais, suas Autarquias e Fundações Públicas que não explorem atividade econômica.

**Parágrafo Único.** Os Entes Públicos que possuírem legislação específica regendo a matéria deverão ter obedecidos os limites ali estabelecidos, para os fins deste artigo.

**Art. 2º.** Quando o valor da execução ultrapassar os valores previstos nas alíneas do artigo anterior, a execução dar-se-á via precatório, sendo facultado à parte exeqüente a renúncia expressa ao crédito do valor excedente, para que possa optar pelo pagamento na forma prevista no § 3º do art. 100 da Constituição Federal.

**Art. 3º.** Nas ações plúrimas, o Juiz deverá, levando em consideração o valor total da reclamação trabalhista, desmembrar o valor devido a cada exeqüente, expedindo, simultaneamente, se for o caso, Requisição de Pequeno Valor (RPV) e Precatório Requisatório.

**Art. 4º.** As Requisições de Pequeno Valor e Precatórios Requisatórios que não atenderem os limites

**ADI 4.015 -MC / PA**

aqui definidos serão devolvidos às Varas de origem, para processamento na forma legal.

**Art. 5º.** Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação." (grifei)

A autora, **ao deduzir** a sua pretensão jurídica, **sustenta a inconstitucionalidade** da Portaria em causa, **por alegada vulneração** das normas consubstanciadas **no** art. 100, §§ 3º e 5º, da Carta Política **e no** art. 87, "caput" e parágrafo único, do ADCT, **apoiando-se**, para tanto, **na seguinte fundamentação** (fls. 07/09):

"(...) **o posicionamento** adotado por essa Suprema Corte e pelo STF **foi no sentido da imprescindibilidade de edição de lei** que regulamentasse **o alcance** da expressão 'pequeno valor' para as obrigações **decorrentes** de sentenças judiciais **não sujeitas** à quitação por precatório, entendimento este extensivo aos demais entes federados.

**Portanto**, a norma legal, 'in casu', deve ser considerada 'stricto sensu', ou seja, o disciplinamento previsto pelo Texto Constitucional somente pode ser aquele descrito pelo legislador ordinário, **nunca** por órgão do Poder Judiciário **por meio** de norma infra legal, como no caso em comento.

**Face ao exposto**, resta nítida e incontestada a inconstitucionalidade existente **na Portaria** n.º 219/2006 do E. TRT da 8ª Região **ao estabelecer**, em seu artigo 1º, os valores para efeito de pagamento das obrigações de pequeno valor em substituição à deliberação do legislador estadual e principalmente ao dispor em seu artigo 3º que para efeito de pagamento, mesmo em se tratando de ação plúrima, deve ser considerado o valor do crédito individualizado de cada Reclamante, permitindo, assim, que o pagamento em um mesmo processo se faça por meio da expedição de diversas Requisições de Pequeno Valor ou em parte por Precatório Requisatório e em parte por meio de Requisição de Pequeno Valor, desconsiderando, assim, o

ADI 4.015 -MC / PA

valor global da execução, em total afronta ao Texto Constitucional (art. 100, § 3º, e artigo 87 do ADCT) e à legislação estadual específica que disciplina a matéria.

**Ademais, o artigo 87, 'caput', do ADCT prevê expressamente que:**

**'Para efeito** do que dispõem o § 3º do art. 100 da Constituição Federal e o art. 78 deste Ato das Disposições Constitucionais Transitórias serão considerados de pequeno valor, até que se dê a publicação oficial das respectivas leis definidoras pelos entes da Federação, observado o disposto no § 4º do art. 100 da Constituição Federal, os débitos ou obrigações consignados em precatório judiciário, que tenham valor igual ou inferior a:' (...).

**Fica claro** que o dispositivo em epígrafe **estabelece** a competência **de cada** ente federado para disciplinar por lei acerca dos pagamentos dos débitos de pequeno valor, e, enquanto tal lei não fosse editada, ficariam estipulados os valores para efeito de delimitação das obrigações referidas.

**Ocorre** que, no âmbito do Estado do Pará, **tal matéria** (pagamento das obrigações de pequeno valor pela Fazenda Pública) **já está disciplinada** por meio da Lei Estadual n.º 6.624/2004, **não podendo** o Judiciário trabalhista **por meio** de uma Portaria regulamentar uma matéria **que a própria** Constituição da República **atribuiu** à competência de cada Ente da Federação disciplinar.

**Ante o exposto, tem-se que falece** ao órgão do Poder Judiciário **a faculdade de regulamentar** o modo como se dará o pagamento dos débitos de pequeno valor pelos Entes Públicos, **do que resulta** que a Portaria n.º 219, de 23 de fevereiro de 2006, do E. TRT da 8ª Região, **violou** o texto dos artigos 100, §§ 3º e 5º, da CF e 87, 'caput', do ADCT." (**grifei**)

**ADI 4.015 -MC / PA**

**Havendo pedido de medida cautelar** para suspensão de eficácia do ato estatal ora impugnado, **submeto** esse pleito à deliberação do Egrégio Plenário desta Suprema Corte.

**É o relatório.**

**ADI 4.015 -MC / PA**

V O T O

**O SENHOR MINISTRO CELSO DE MELLO - (Relator):**

**Preliminarmente,** conheço da presente ação direta de inconstitucionalidade, **eis que** o ato estatal nela impugnado - **portaria** que, **emanada** de Tribunal Regional do Trabalho, "*Regulamenta, no âmbito do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região, o procedimento a ser adotado nas execuções de pequeno valor contra entes públicos*" (fls. 03) - **reveste-se de caráter normativo**, como tem sido assinalado **pela jurisprudência** do Supremo Tribunal Federal, **considerados** os elementos **que lhe compõem** o próprio conteúdo material, **tal como se reconheceu** no julgamento da ADI 3.057-MC/RN, Rel. Min. CEZAR PELUSO (**RTJ** 188/825), **na qual** se questionava provimento expedido por Tribunal Regional do Trabalho **impregnado de teor idêntico** ao do diploma ora em exame.

**A Portaria** nº 219/2006, **objeto** da presente ação direta, **subsume-se**, a meu juízo, **ao conceito** de ato normativo, **tal como delineado** pela jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (**RTJ** **143/510**, Rel. Min. CELSO DE MELLO), **cuja orientação** reconhece **que a noção de ato normativo**, para efeito de controle concentrado de constitucionalidade, **pressupõe**, além da **autonomia jurídica** da

**ADI 4.015 -MC / PA**

deliberação estatal, a constatação de seu coeficiente de **generalidade abstrata**, bem assim de sua **impressoalidade**.

Todos esses elementos - autonomia jurídica, abstração, generalidade e impressoalidade - qualificam-se como requisitos **essenciais** que conferem ao ato estatal a **necessária aptidão** para atuar, no plano do direito positivo, como **norma** revestida de **eficácia subordinante** de comportamentos estatais ou de condutas individuais.

No caso ora em exame, a Portaria emanada do TRT/8ª Região **encerra**, na realidade, verdadeira norma de decisão, apta a vincular os magistrados trabalhistas daquela mesma Região em sua atuação nas execuções **de pequeno valor instauradas contra** as pessoas políticas e outras entidades de direito público.

Mais do que isso, o ato ora impugnado **estabelece regras destinadas** a reger as execuções judiciais de débitos de pequeno valor promovidas contra a União, o Estado do Pará, os seus Municípios e respectivas autarquias e fundações de direito público que não explorem atividade econômica, além de dispor sobre a **própria** definição das obrigações de pequeno valor, para os fins a que se refere o § 3º do art. 100 da Constituição.



ADI 4.015 -MC / PA

**Tenho para mim, desse modo - e considerado o próprio conteúdo** da Portaria emanada do TRT/8ª Região (**que se destaca** pelos atributos da generalidade abstrata e da impessoalidade) -, **que se cuida, na espécie em exame, de ato revestido de suficiente densidade normativa**, como tem sido assinalado pela jurisprudência do Supremo Tribunal Federal:

"- **A noção de ato normativo**, para efeito de controle concentrado de constitucionalidade, **pressupõe**, além da **autonomia jurídica** da deliberação estatal, a **constatação de seu coeficiente de generalidade abstrata**, bem assim de sua **impessoalidade**. Esses elementos - **abstração, generalidade, autonomia e impessoalidade** - **qualificam-se como requisitos essenciais** que conferem ao ato estatal a necessária aptidão para atuar, no plano do direito positivo, como **norma** revestida de **eficácia subordinante** de comportamentos estatais ou de condutas individuais.

- **Resolução** do Tribunal Superior Eleitoral, **impugnada** na presente ação direta, **que se reveste de conteúdo normativo, eis que traduz deliberação** caracterizada pela nota da relativa **indeterminação subjetiva** de seus beneficiários, **estipulando regras gerais** aplicáveis à **universalidade** dos agentes públicos **vinculados** aos serviços administrativos dessa Alta Corte judiciária. (...)."  
(**RTJ 195/812-816, 815**, Rel. Min. CELSO DE MELLO, **Pleno**)

Como **anteriormente** referido, o Supremo Tribunal Federal, **ao examinar** provimento **emanado** de determinado Tribunal Regional do Trabalho, **que veiculava regras absolutamente idênticas** às inscritas **na Portaria** ora em análise, **reconheceu**, naquele caso

**ADI 4.015 -MC / PA**

(RTJ 188/825, Rel. Min. CEZAR PELUSO), o conteúdo normativo e o caráter autônomo de tal resolução, para admitir a possibilidade de instauração do processo objetivo de fiscalização concentrada de constitucionalidade.

**Por tratar-se**, portanto, a Portaria em questão de ato estatal com suficiente densidade normativa, **e revelando-se cabível**, em conseqüência, **sob tal perspectiva**, a presente ação direta de inconstitucionalidade, **passo a apreciar** o pedido de medida cautelar formulado pela Senhora Governadora do Estado do Pará.

**A postulação** ora deduzida pela Senhora Governadora do Estado do Pará possui inquestionável relevo jurídico, pois - segundo **sustenta** a autora da presente ação direta - "*falece ao órgão do Poder Judiciário a faculdade de regulamentar o modo como se dará o pagamento dos débitos de pequeno valor pelos Entes Públicos*" (fls. 08/09).

Na realidade, a Portaria nº 219/2006 do TRT/8ª Região **parece haver transgredido** princípios e diretrizes inscritos na Constituição da República, **com possível vulneração** das normas **consubstanciadas** no art. 100, §§ 3º e 5º, da Constituição e no art. 87, "*caput*", do ADCT.

**ADI 4.015 -MC / PA**

Daí a **impugnação** da autora, ao **sustentar** que "a **Portaria nº 219**, de 23 de fevereiro de 2006, do E. TRT da 8ª Região, **violou** o texto dos artigos 100, §§ 3º e 5º, da CF e 87, 'caput', do ADCT" (fls. 09 - **grifei**).

O TRT/8ª Região, ao **editar** a portaria em causa, **teria praticado**, de modo **aparentemente** indevido, um ato que **só poderia emergir de fonte constitucionalmente qualificada, vale dizer**, de fonte situada no plano institucional **do Poder Legislativo**, pois **somente** a este compete dispor **em lei - e em lei apenas - sobre a definição** das obrigações **de pequeno valor**, como claramente resulta do § 3º do art. 100 da Constituição, **na redação dada** pela Emenda Constitucional nº 30, de 13/09/2000:

**"Art. 100.....**  
**§ 3º** O disposto no 'caput' deste artigo, **relativamente** à expedição de precatórios, **não se aplica aos pagamentos de obrigações definidas em lei como de pequeno valor** que a Fazenda Federal, Estadual, Distrital ou Municipal deva fazer em virtude de sentença judicial transitada em julgado." (**grifei**)

**Vê-se**, desse modo, que a Portaria em exame **objetivou** realizar, **na dimensão** do seu alcance, **um dos momentos concretizadores** da atividade normativa, **muito embora** o procedimento

**ADI 4.015 -MC / PA**

concernente à edição do ato ora questionado tenha sido instaurado, em sede meramente administrativa, pelo TRT/8ª Região, de maneira que se revelaria **incompatível** com a ortodoxia dos padrões que, *de modo estrito*, **e dentro** da organização jurídica do Estado brasileiro, regem o sistema de poderes limitados **e definem** as hipóteses de reserva constitucional de lei e de reserva constitucional de competência legislativa.

O TRT/8ª Região, **examinada** a questão sob tal perspectiva, não poderia - agindo "*ultra vires*" e excedendo os limites de suas atribuições - dispor, em sede administrativa, sobre matéria que foi **expressamente** submetida, pela própria Constituição da República, ao domínio normativo da lei em sentido formal.

Daí a imputação ao TRT/8ª Região, pela Senhora Governadora do Estado, de prática de comportamento caracterizador de usurpação da competência legislativa outorgada ao Poder Legislativo estadual e de desrespeito frontal à cláusula da reserva constitucional de lei.

ADI 4.015 -MC / PA

Com efeito, e como anteriormente já rememorado, o art. 100, § 3º, da Constituição, na redação dada pela EC nº 30/2000, possui o seguinte conteúdo:

"O disposto no 'caput' deste artigo, **relativamente à expedição de precatórios, não se aplica aos pagamentos de obrigações definidas em lei como de pequeno valor** que a Fazenda Federal, Estadual, Distrital ou Municipal deva fazer em virtude de sentença judicial transitada em julgado." (grifei)

Constata-se, embora em sede de delibação, **que a inovação** resultante da cláusula fundada no art. 100, § 3º, da Carta Política, para efetivar-se, passou a depender da necessária edição de lei ordinária que definisse o significado do termo constitucional "**pequeno valor**", para, **em função** do que viesse a dispor esse diploma legislativo, **viabilizar-se** a dispensa, sempre excepcional, da expedição de precatórios.

Impunha-se, portanto, para efeito de integral aplicabilidade dessa norma constitucional, a intervenção concretizadora do legislador comum, **em ordem a possibilitar** a incidência da cláusula **excepcional** que, desde a promulgação da EC nº 20/98, passou a autorizar - **uma vez editada** a lei ordinária **reclamada** pelo art. 100, § 3º, da Carta Política - o pagamento de obrigações devidas pela

**ADI 4.015 -MC / PA**

Fazenda Pública, em virtude de sentença judicial **transitada** em julgado, **independentemente** da expedição de precatórios.

A "**interpositio legislatoris**", **tornada constitucionalmente necessária** para conferir **plena** eficácia **e integral** aplicabilidade à regra inscrita no art. 100, **§ 3º**, da Lei Fundamental, **consubstanciou-se, juridicamente**, no Estado do Pará, **na Lei** nº 6.624, de 13/01/2004.

**É preciso enfatizar, neste ponto, que o princípio da reserva de lei**, que possui extração **essencialmente** constitucional, **impõe-se** à *compulsória observância de todos* os órgãos constituídos, **nada justificando**, em *conseqüência*, o seu descumprimento, **especialmente** quando o gesto de insubmissão ao ordenamento fundamental **deriva** de órgão posicionado **na estrutura institucional** do Poder Judiciário.

**Ninguém pode ignorar**, consoante adverte **autorizado** magistério doutrinário, **que "existe reserva de lei"** quando a Constituição **prescreve** que o regime jurídico de determinada matéria **seja** regulado por lei **e só** por lei, **com exclusão de outras fontes normativas**" (J. J. GOMES CANOTILHO, "Direito Constitucional e Teoria da Constituição", p. 633, 1998, Almedina - grifei).

ADI 4.015 -MC / PA

Não constitui demasia observar, ainda, a propósito da reserva de lei - consoante adverte JORGE MIRANDA ("Manual de Direito Constitucional", tomo V/217-220, item n. 62, 2ª ed., 2000, Coimbra Editora) -, que se trata de postulado revestido de função excludente, de caráter negativo (que veda, nas matérias a ela sujeitas, quaisquer intervenções, a título primário, de órgãos estatais não legislativos), e cuja incidência também reforça, positivamente, o princípio que impõe à administração e à jurisdição a necessária submissão aos comandos fundados em norma legal, de tal modo que, conforme acentua o ilustre Professor da Universidade de Lisboa, "quaisquer intervenções - tenham conteúdo normativo ou não normativo - de órgãos administrativos ou jurisdicionais só podem dar-se a título secundário, derivado ou executivo, nunca com critérios próprios ou autônomos de decisão" (grifei).

Disso resulta, Senhora Presidente, não se revelar constitucionalmente possível a substituição, por critério autônomo do Poder Judiciário, daquele que a Lei Fundamental, em tema de regulamentação dos débitos definidos como de pequeno valor, quis - em cláusula impregnada de inquestionável intencionalidade - que emanasse, unicamente, do legislador.

ADI 4.015 -MC / PA

Não cabe, pois, ao Poder Judiciário, na matéria em questão, atuar na anômala condição de legislador positivo (RTJ 126/48 - RTJ 143/57 - RTJ 146/461-462 - RTJ 153/765 - RTJ 161/739-740 - RTJ 175/1137, v.g.), para, em assim agindo, proceder à imposição de seus próprios critérios de revisão, afastando, desse modo, os fatores que, no âmbito de nosso sistema constitucional, só podem ser legitimamente definidos pelo Parlamento.

É que, se tal fosse possível, o Poder Judiciário - que não dispõe de função legislativa - passaria a desempenhar atribuição que lhe é institucionalmente estranha (a de legislador positivo), usurpando, assim, no contexto de um sistema de poderes essencialmente limitados, competência que não lhe pertence, com evidente transgressão ao princípio constitucional da separação de poderes.

Tenho para mim, portanto, que a Portaria em causa teria configurado intervenção normativa ilegítima do TRT/8ª Região, que, sem qualquer base constitucional idônea, dispôs sobre tema resguardado pelo princípio da reserva absoluta de lei formal.



ADI 4.015 -MC / PA

Não foi por outra razão, Senhora Presidente, que o Supremo Tribunal Federal, ao apreciar a controvérsia em análise, reconheceu a (aparente) ocorrência de inconstitucionalidade de provimento - idêntico, em seu conteúdo material, à Portaria ora em exame - expedido pelo Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região, por entender que falecia àquela Corte judiciária poder para disciplinar o tema pertinente à regulamentação da execução e da definição das obrigações de pequeno valor, uma vez que se cuida - insista-se - de matéria constitucionalmente reservada ao domínio normativo da lei em sentido formal:

**"INCONSTITUCIONALIDADE. Ação direta. Provimento expedido por Tribunal Regional do Trabalho. Precatórios. Regulamentação da execução. Definição de obrigações de pequeno valor. Ofensa aparente ao art. 100, § 5º, cc. § 3º, da CF. Risco de dano grave ao erário. Medida cautelar deferida. Deve [ser] concedida, em ação direta de inconstitucionalidade, medida cautelar para suspensão da vigência de normas constantes de Provimento de Tribunal Regional do Trabalho que definam obrigações de pequeno valor, para os efeitos do art. 100, § 3º, da Constituição da República." (RTJ 188/825, Rel. Min. CEZAR PELUSO - grifei)**

Além de reconhecer a plausibilidade jurídica da pretensão de inconstitucionalidade deduzida pela Senhora Governadora do Estado do Pará, considerado o precedente específico que esta Suprema Corte firmou na matéria ora em exame, também entendo que concorre, na espécie, situação configuradora do "periculum in mora".

**ADI 4.015 -MC / PA**

*Com efeito, a existência de requisições de pequeno valor, **ainda pendentes** de pagamento, **expedidas** nos termos da Portaria TRT/8ª Região nº 219/2006, **com a possibilidade de bloqueio, em conta corrente**, dos valores nelas discriminados, traduz situação de potencial e grave dano, de difícil **ou** incerta reparação, ao erário, a caracterizar, portanto, hipótese **legitimadora** da concessão do provimento cautelar ora postulado.*

*Sendo assim, tendo presentes as razões expostas, defiro o pedido de medida cautelar, suspendendo, em consequência, **com eficácia "ex nunc"**, até final julgamento da presente ação direta, a **execução e a aplicabilidade** da Portaria nº 219/2006, editada pelo Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região, em ordem a obstar o pagamento de quaisquer requisições de pequeno valor, inclusive as já expedidas **nos termos** da referida Portaria, **e ainda pendentes** de pagamento.*

**É o meu voto.**

16/04/2008

TRIBUNAL PLENO

**MED. CAUT. EM AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 4.015 PARÁ**

O SENHOR MINISTRO MARCO AURÉLIO - Presidente, vejo que a minha sina, realmente, é divergir.

O SENHOR MINISTRO CELSO DE MELLO - (Relator): O dissenso, **além de valorizar** o debate, **legitima** o julgamento, porque **pluraliza e põe em destaque** os diversos argumentos a serem tomados em consideração **no exame e na resolução** da controvérsia jurídica.

O SENHOR MINISTRO MARCO AURÉLIO - O Colegiado é o somatório de forças distintas.

O que se tem no caso? Um ato do Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região que repete, *ipsis litteris*, o artigo 87 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Preceitua o artigo 87 - definindo limites para haver a satisfação à boca do caixa, sem se enveredar o campo do famigerado precatório - que se considera de pequeno valor débito da União até sessenta salários mínimos; débito do Estado até quarenta salários mínimos; débito do município até trinta. O Presidente do Tribunal baixou então ato com o seguinte teor:

"Art. 1º (...) valor devidamente atualizado correspondente" - ainda teve o cuidado de inserir aqui o vocábulo atualizado" - "a:

**ADI 4.015 -MC / PA**

a) 60 (sessenta) salários mínimos por beneficiário, quando no pólo passivo encontrar-se a União Federal suas Autarquias e Fundações Públicas que não explorem atividade econômica;

b) 40 (quarenta) salários mínimos por beneficiário, quando no pólo passivo encontrar-se no Estado do Pará, suas Autarquias e Fundações Públicas que não explorem atividade econômica;

c) 30 (trinta) salários mínimos por beneficiário, quando no pólo passivo encontrar-se os Entes Municipais, suas Autarquias e Fundações Públicas que não explorem atividade econômica;"

Não se trata de ato normativo abstrato, mas de ato que, no campo pedagógico, simplesmente repetiu o que está no artigo 87 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

Surge a problemática das ações plúrimas. Mas a jurisprudência - não há divergência, inclusive no Tribunal - é no sentido de que se considere o crédito de cada qual dos autores, não a totalidade, sob pena até de se desestimular a propositura de ação plúrima.

Então, tendo em conta essa simples repetição do artigo 87, peço vênha para indeferir a cautelar.

**O SENHOR MINISTRO GILMAR MENDES (PRESIDENTE)** - Já nos pronunciámos até num caso do Piauí, não é?

**ADI 4.015 -MC / PA**

O SENHOR MINISTRO CELSO DE MELLO - (Relator): O Plenário do Supremo Tribunal Federal, **ao julgar** controvérsia **idêntica** à ora em exame, **deferiu** medida cautelar **suspensiva**, *como na espécie*, **de provimento administrativo** de Tribunal Regional do Trabalho **que definia**, para efeito de execução trabalhista, **o significado de** "*obrigações de pequeno valor*". **Refiro-me** ao julgamento **da ADI 3.057-MC/RN**, Rel. Min. CEZAR PELUSO (**RTJ 188/825**).



**PLENÁRIO**

**EXTRATO DE ATA**

**MEDIDA CAUTELAR NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 4.015**

PROCED. : PARÁ

**RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO**

REQTE.(S) : GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ

REQDO.(A/S) : PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 8ª  
REGIÃO

**Decisão:** O Tribunal, por maioria e nos termos do voto do relator, concedeu a cautelar, vencido o Senhor Ministro Marco Aurélio. Votou o Presidente. Ausentes, justificadamente, neste julgamento, as Senhoras Ministras Ellen Gracie (Presidente) e Cármen Lúcia e o Senhor Ministro Menezes Direito. Presidiu o julgamento o Senhor Ministro Gilmar Mendes (Vice-Presidente). Plenário, 16.04.2008.

Presidência da Senhora Ministra Ellen Gracie. Presentes à sessão os Senhores Ministros Celso de Mello, Marco Aurélio, Gilmar Mendes, Cezar Peluso, Carlos Britto, Joaquim Barbosa, Eros Grau, Ricardo Lewandowski, Cármen Lúcia e Menezes Direito.

Procurador-Geral da República, Dr. Antônio Fernando Barros e Silva de Souza.

P/ Luiz Tomimatsu  
Secretário